

Título do capítulo	PREFÁCIO
Autor(es)	Eliseu Roberto de Andrade Alves
DOI	DOI: http://dx.doi.org/10.38116/9786556350530prefacio

Título do livro	Agropecuária Brasileira: evolução, resiliência e oportunidades
Organizadores(as)	José Eustáquio Ribeiro Vieira Filho José Garcia Gasques
Volume	1
Série	-
Cidade	Rio de Janeiro
Editora	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea)
Ano	2023
Edição	1a
ISBN	9786556350530
DOI	DOI: http://dx.doi.org/10.38116/9786556350530

© Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – ipea 2023

As publicações do Ipea estão disponíveis para *download* gratuito nos formatos PDF (todas) e EPUB (livros e periódicos). Acesso: <http://www.ipea.gov.br/portal/publicacoes>

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento e Orçamento.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

PREFÁCIO

O crescimento econômico brasileiro nas últimas décadas mostrou que não se pode subjugar a agricultura em detrimento da indústria. A nossa história vem mostrando, cada vez mais, que a suposição da teoria do desenvolvimento periférico foi rejeitada. O argumento dos termos de trocas declinantes não se encaixa na abordagem da moderna agricultura, que é baseada em ciência e tecnologia. Nesse aspecto, é bom lembrar que o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) vem desempenhando um excelente trabalho, no qual aprofunda o conhecimento das políticas públicas e o seu impacto no desenvolvimento do agronegócio.

A visão cepalina entendia que: i) a redução dos custos diante da inovação tecnológica seria mais elevada na indústria; ii) a curva de demanda seria mais inelástica no consumo de alimentos; e iii) a elasticidade renda da demanda seria maior para produtos manufaturados, contrariamente às *commodities* agrícolas. Assim, os ganhos de produtividade resultariam em queda dos preços aos consumidores de forma muito mais intensa na agricultura do que na indústria. Nesse sentido, era razoável pensar que o comércio internacional beneficiaria países com sólida base industrial, e não aqueles focados na produção de bens primários. Olhando de maneira retrospectiva, a intervenção estatal com a justificativa de subsidiar a indústria retardou o processo competitivo, desestimulou o investimento e prejudicou a produção. As políticas públicas, ao não induzirem um sistema nacional de inovação, falharam na promoção do crescimento industrial.

Contudo, essa abordagem não explica a realidade da produção agropecuária. O avanço científico e tecnológico, construído pelo Brasil e suas instituições de pesquisa, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), centros estaduais de experimentação, órgãos de extensão rural e universidades, com adequado crédito de financiamento, permitiu a melhoria dos solos degradados, a tropicalização dos cultivos, a evolução da engenharia genética, bem como a adoção de sistemas integrados de manejo. Ao longo do tempo, incorporamos o Cerrado à produção, maior expansão de área cultivável no mundo desde 1970. O país se transformou no maior produtor de soja, sendo apenas a produção mato-grossense do tamanho da produção argentina. Além disso, lideramos as exportações de café, açúcar, soja, algodão, carne bovina, carne de frango, suco de laranja, entre muitos outros produtos.

No contexto social, a população ocupada no campo está em 18 milhões de pessoas, o que representa 20% do mercado de trabalho. São cidadãos que trabalham, pagam impostos e promovem o desenvolvimento local. Em termos produtivos, o

agronegócio representa um quarto da produção nacional e, em 2023, colheu uma safra recorde de grãos de cerca de 317 milhões de toneladas. No comércio internacional, em 2022, o saldo setorial (exportações menos importações) foi de US\$ 142 bilhões, enquanto a indústria e o restante da economia apresentaram um déficit comercial de US\$ 80 bilhões. Se não fosse o desempenho do agronegócio, o saldo total da economia não teria sido positivo em US\$ 62 bilhões.

No que se refere à sustentabilidade ambiental, o Brasil preserva dois terços do território com matas nativas. Apenas dentro das propriedades agropecuárias são preservados 25,6% do território nacional. Da década de 1970 até os dias de hoje, o efeito poupa-florestas, advindo dos ganhos de produtividade, ficou em torno de 775 milhões de hectares, área que deixou de ser desmatada, ou o equivalente a doze vezes o tamanho da França. De 1990 a 2021, a produtividade total dos fatores tem crescido na produção agropecuária a uma taxa média de 3,1% ao ano, enquanto as emissões de gases poluentes cresceram em torno de 1,4%. Não há dúvidas de que o agronegócio tem uma capacidade muito elevada de restaurar o meio ambiente.

O livro *Agropecuária Brasileira: evolução, resiliência e oportunidades*, organizado por José Eustáquio Ribeiro Vieira Filho, do Ipea, e José Garcia Gasques, do Ministério da Agricultura, com a colaboração de outros pesquisadores, faz parte de uma série de estudos técnicos publicados pelo Ipea, que aprofundam o entendimento da economia agropecuária. O trabalho representa o esforço de um grupo competente de economistas e cientistas. Trata-se de uma grande contribuição para a compreensão de temas que vão de produção e produtividade, insumos estratégicos e infraestrutura até políticas públicas e questões de sustentabilidade – um documento que enriquece a literatura sobre a agricultura brasileira e o impacto das políticas públicas no seu desenvolvimento.

Eliseu Roberto de Andrade Alves

*Um dos criadores da Embrapa, considerado o pai da moderna agricultura do Brasil.*¹

1. Nota dos organizadores.